

C I D A D E

Estuprador preso em ação

Fim do mistério que durante três meses intrigou os funcionários do Congresso Nacional e, inclusive, motivou o encaminhamento de cartas anônimas a inúmeros senadores. Manoel Nevinho da Silva, de 38 anos, encarregado-chefe da empresa Sitran — Serviço de Limpeza, responsável pela manutenção do Legislativo, é o homem que vinha violentando serventes, sob ameaça de demissões. Nevinho foi flagrado, segunda-feira à noite, no gabinete da direção do Serviço de Documentação e Informação, quando tentava estuprar a jovem R.C.N., 19 anos, sua subordinada.

O flagrante ocorreu por volta das 20h. Já de sobreaviso, um segurança do Senado Federal, cujo nome está sendo mantido sob sigilo, para evitar represálias, ouviu os gritos da jovem e foi checar o que acontecia. Ainda chegou a tempo de interromper a consumação do estupro. Enquanto R.C.N., bastante machucada e com as roupas rasgadas, corria do gabinete do SDI, localizado na ala das salas dos senadores, o vigia deu voz de prisão a Nevinho, encaminhando-o em seguida à Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam). Após o flagrante, o envolvido foi recolhido à carceragem da Coordenação de Polícia Especializada.

AMEACAS

Por já estar à disposição da Justi-

ça, Nevinho não foi apresentado à imprensa. De qualquer forma, a delegada Oneida de Fátima, titular da Deam, destacou que o encarregado da Sitran vinha agindo há aproximadamente três meses, período em que violentou inúmeras funcionárias da empresa. Por enquanto, a delegacia não sabe informar exatamente a quantidade de vítimas. A delegada tem conhecimento apenas que, para alcançar seu objetivo, Nevinho ameaçava todas de demissão.

Apavoradas, as vítimas telefonavam anonimamente para a empresa, pedindo providências, denunciando Nevinho e suas estratégias. Alme disso, enviaram denúncias aos senadores, mas também sem identificação. As vítimas temiam que Nevinho viesse a cumprir suas ameaças caso tomasse conhecimento das reclamações e assim se submetiam aos novos chamados dele.

DOSE DUPLA

Sem aguentar mais a situação, R.C.N. resolveu contar toda a história para o segurança do Senado. Momentos antes, a jovem, já violentada anteriormente por Nevinho, havia recebido a "intimação" para permanecer no prédio após o expediente. Horas depois, ao ouvir os gritos de resistência da jovem, o vigia ligou os fatos e acabou surpreendendo o envolvido.